



SEMESTRE EUROPEU – FICHA TEMÁTICA

JOVENS QUE ABANDONAM PRECOCEMENTE A ESCOLA

1. INTRODUÇÃO

O abandono escolar precoce¹ é um obstáculo ao crescimento económico e ao emprego. Prejudica a produtividade e a competitividade e faz aumentar a pobreza e a exclusão social. Com a diminuição da sua população ativa, a Europa tem de aproveitar ao máximo os seus recursos humanos. Os jovens que abandonam precocemente o ensino e a formação terão certamente competências e qualificações insuficientes, estando mais sujeitos ao risco de desemprego, exclusão social e pobreza.

A Estratégia Europa 2020 definiu como **objetivo reduzir a percentagem de jovens entre os 18 e os 24 anos que abandonam precocemente o ensino e a formação para valores abaixo dos 10 %**. Em 2016, ainda existiam mais de 4 milhões de jovens que abandonaram precocemente a escola em toda a Europa. Apenas cerca de 45 % estão empregados.

Os jovens oriundos da migração enfrentam um maior risco de abandono escolar precoce. O risco é especialmente elevado para os jovens de etnia cigana e para outras minorias desfavorecidas. O recente acentuado aumento da entrada de refugiados e migrantes tornou ainda maior o desafio de integrar os alunos

¹ Os termos «jovens que abandonam precocemente a escola» e «jovens que abandonam precocemente o ensino e a formação» são utilizados indistintamente no presente documento.

oriundos da migração e de os ajudar a adquirir as qualificações e competências necessárias.

A **recomendação do Conselho da União Europeia sobre as políticas de redução do abandono escolar precoce²**, de 2011, propôs que os Estados-Membros adotassem abordagens estratégicas intersetoriais. Estas devem centrar-se, em todos os níveis de ensino, em medidas de prevenção e intervenção, bem como em medidas de «compensação», para que os estudantes retomem os estudos.

A **recomendação do Conselho relativa à criação de uma Garantia para a Juventude**, de 2013, instava os Estados-Membros a assumir o compromisso de assegurar que todas as pessoas com idade inferior a 25 anos recebem uma oferta de emprego, formação, estágio ou ação de aprendizagem de boa qualidade no prazo de quatro meses após deixarem o ensino ou ficarem desempregadas³. Recomendava aos Estados-Membros que oferecessem oportunidades de ensino e formação aos jovens com qualificações insuficientes.

A Comissão Europeia lançou a «**Nova Agenda de Competências para a Europa**» em junho de 2016. Foi neste contexto que surgiu a iniciativa «[Percursos de melhoria de competências](#)», adotada pelo Conselho da UE em dezembro de 2016. Este

² JO C 191 de 1.7.2011, p. 1.

³ Ver ficha temática sobre emprego jovem.

último recomenda aos Estados-Membros que proporcionem aos adultos com idade igual ou superior a 25 anos «percursos» flexíveis, que lhes deem opções para reingressar no ensino e/ou obter qualificações equivalentes ao ensino secundário superior. Tal pode implicar o reconhecimento e a validação da aprendizagem informal e não formal, como, por exemplo, competências adquiridas em situação de trabalho.

Esta iniciativa pode ajudar a reduzir os efeitos nocivos do abandono escolar precoce ao longo da vida daqueles que foram afetados.

A presente ficha temática apresenta, em primeiro lugar, uma descrição geral do desempenho dos países da UE relativamente às taxas de abandono escolar precoce, com vista a por em evidência os desafios estratégicos a enfrentar. Seguidamente, apresenta uma análise das opções estratégicas disponíveis e das iniciativas recentemente introduzidas nos Estados-Membros.

A ficha temática *Competências para o Mercado de Trabalho* mostra genericamente a empregabilidade dos diplomados, no âmbito de uma análise mais alargada da procura e oferta de competências.

2. DESAFIOS ESTRATÉGICOS: PANORÂMICA DO DESEMPENHO NOS PAÍSES DA UE

Em 2016, a taxa média, na EU, de jovens que abandonam precocemente o ensino e a formação⁴, era de 10,7 %, o

⁴ Os jovens que abandonam precocemente a escola são definidos como as pessoas, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, que satisfazem duas condições: 1) o nível mais elevado de ensino ou formação que alcançaram corresponde ao CITE 0, 1 ou 2; 2) não frequentaram qualquer tipo de ensino ou formação nas quatro semanas anteriores ao inquérito. O grupo de referência para calcular a taxa de abandono escolar precoce é o total da população com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos. Todos os resultados provêm do inquérito à força de trabalho na UE.

que representava uma descida de 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2015 (ver anexo, quadro 1).

Essa taxa desceu mais de 3 p.p. desde 2010 e, se a tendência se mantiver, o objetivo principal da Estratégia Europa 2020 de ficarmos abaixo dos 10 % será alcançável. Contudo, ao alcançar este objetivo não devemos ficar descansados: continuarão a existir vários milhões de jovens que abandonam precocemente a escola na UE. Além disso, manter o atual ritmo de progresso pode tornar-se mais difícil à medida que um país se aproxima do objetivo. Isto porque, para dar resposta às situações mais difíceis, é provável que seja necessário criar políticas cada vez mais direcionadas.

Dezassete Estados-Membros já conseguiram alcançar o objetivo principal da Estratégia Europa 2020, a saber, uma taxa inferior a 10 %. Outros dois — a Letónia (10,0 %) e a Alemanha (10,3 %) — estão muito perto de o conseguir. Entre os 11 países que ainda se encontram acima do objetivo da UE, somente a Itália alcançou o seu objetivo nacional de 16 %. Entre os Estados-Membros com uma taxa inferior a 10 %, cinco ainda não alcançaram os seus objetivos mais ambiciosos: Finlândia, Países Baixos, República Checa, Eslováquia e Polónia.

A figura 1 mostra igualmente a queda significativa (4,6 p.p.) do abandono escolar precoce nos últimos 10 anos. Esta evolução foi especialmente significativa em Portugal (-24,5 p.p.), Malta (-12,6 p.p.) e Espanha (-11,3 p.p.). Foram apenas três os países onde a taxa registou um ligeiro aumento. A Eslováquia (+0,8 p.p.) e a República Checa (+1,5 p.p.) começaram com níveis baixos e apenas falham os seus próprios objetivos nacionais. A Roménia (+0,6 p.p.), por outro lado, começou com uma das mais elevadas taxas de abandono escolar precoce e ainda não conseguiu fazer qualquer progresso significativo. Não conseguiu alcançar nem o objetivo da UE nem o seu próprio objetivo nacional.

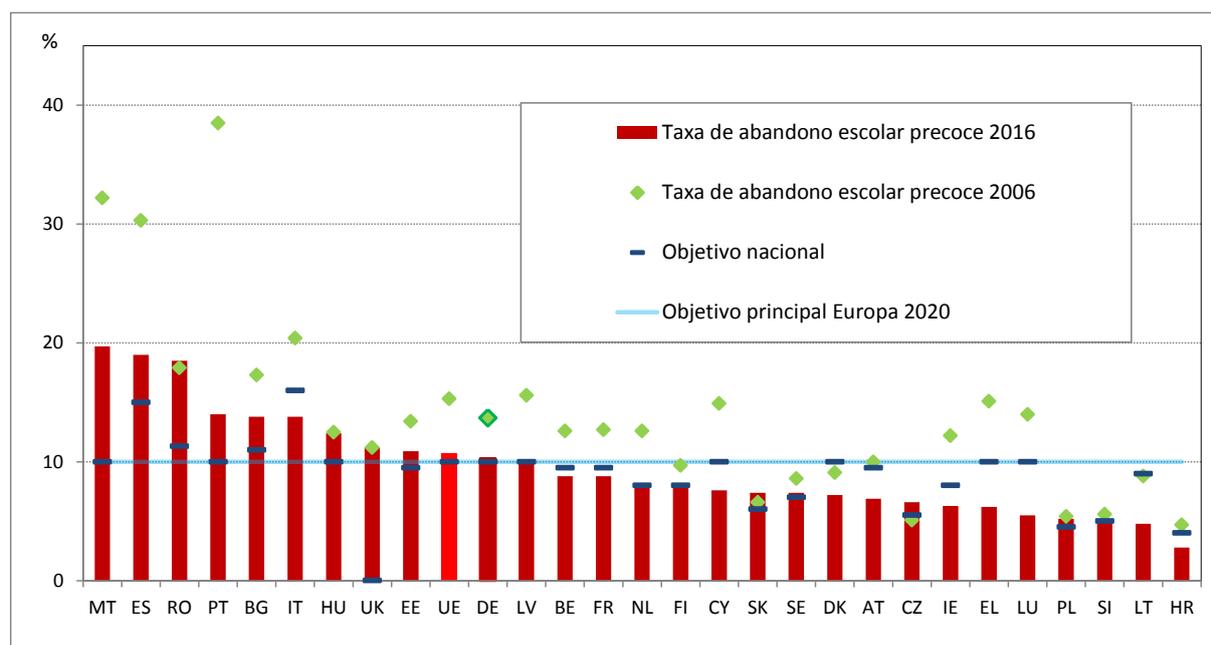
Existem igualmente diferenças acentuadas entre sexos. Enquanto grupo, as raparigas já alcançavam o objetivo da UE em 2014, com uma taxa de 9,6 %. Em contrapartida, os rapazes tinham ainda uma taxa de 12,2 % em 2016, ou seja, 3 p.p. acima das raparigas. Esta disparidade entre sexos tem vindo a reduzir-se desde 2006 (4,2 p.p.), mas é ainda patente em quase todos os países. As exceções são a Bulgária e a Roménia, onde as taxas de abandono escolar precoce relativas às raparigas são ligeiramente mais elevadas do que as relativas aos rapazes (em 0,2 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente).

As taxas de abandono escolar precoce dos rapazes são mais acentuadas em Espanha, Letónia, Malta e Chipre (em todos a taxa excede em mais de 7 p.p. a das raparigas). Entre 2015 e 2016, a

disparidade entre sexos aumentou ligeiramente, em média (designadamente em Chipre e Estónia).

As taxas de abandono escolar precoce também variam muito em função do local de nascimento (ver anexo, quadro 3). Entre a **população nascida no estrangeiro** que se encontra na UE, o abandono escolar precoce é quase duas vezes mais elevado do que o da população nativa. A disparidade entre as pessoas nascidas no estrangeiro e a população nativa diminuiu de 12,8 p.p., em 2010, para 10,0 p.p. em 2016, mas continua a ser significativa em vários Estados-Membros. Infelizmente, as taxas de abandono escolar precoce das pessoas nascidas no estrangeiro não estão disponíveis em 10 Estados-Membros.

Figura 1 – Abandono escolar precoce, objetivo principal da Estratégia Europa 2020 e objetivos nacionais



Fonte: Eurostat (Inquérito à Força de Trabalho, IFT, quadro [t2020_40]). Os objetivos nacionais seguem definições diferentes do indicador nalguns países. Para mais informações sobre os objetivos nacionais e respetivas definições, consultar http://ec.europa.eu/eurostat/documents/4411192/4411431/Europe_2020_Targets.pdf.

Não obstante, os cálculos revelam que a UE no seu conjunto estaria 30 % mais próximo de alcançar o objetivo definido na Estratégia Europa 2020 de reduzir a taxa de abandono escolar precoce para valores inferiores a 10 % se a

disparidade entre a população nascida no estrangeiro e a população nativa fosse colmatada⁵. Identificando formas de dar

⁵ Comissão Europeia/OCDE (2015).

resposta ao problema, um estudo de 2013 sobre crianças migrantes recém-chegadas revelou que os sistemas de ensino inclusivos estão mais bem preparados para integrar com êxito crianças migrantes e para as apoiar eficazmente no ensino escolar⁶.

Embora os fatores específicos que conduzem ao abandono escolar precoce variem de país para país, as verdadeiras causas podem ser combatidas através de três medidas estratégicas, normalmente interligadas:

1) **Estratégia abrangente**

Embora se verifique uma tendência crescente para a conceção de estratégias mais abrangentes, os Estados-Membros ainda não implementaram abordagens estratégicas suficientemente abrangentes para dar resposta ao abandono escolar precoce. Além disso, é frequente as partes interessadas pertinentes, como os serviços locais (sociais, de saúde, de emprego, etc.), as organizações comunitárias e de jovens e os centros de orientação, não estarem envolvidas nos trabalhos de conceção e aplicação das medidas. Uma avaliação pelos pares realizada em 2013 relativamente às políticas destinadas a reduzir o abandono escolar precoce salientou a necessidade de determinadas medidas específicas. Estas incluíam envolver as empresas, por forma a permitir uma aprendizagem mais baseada no próprio trabalho, melhorar a orientação dada aos jovens em risco de abandono escolar precoce e facilitar a transição da escola para o mundo do trabalho⁷.

2) **Conceção de políticas com base em dados concretos**

A existência de informações rigorosas, fiáveis e válidas é um instrumento importante para uma melhor configuração das políticas em matéria de abandono escolar precoce. A maioria dos países produz dados estatísticos sobre os jovens que abandonam precocemente a escola e também tem as suas próprias definições e recolha de dados, para além dos dados recolhidos para o inquérito à força de trabalho da UE. Contudo, são relativamente poucos os que recolhem informações qualitativas que possam ajudar a compreender as razões que levam os estudantes a abandonar precocemente o ensino e a formação, bem como o que fazem posteriormente esses jovens. França, Malta e Reino Unido (Escócia) são dos poucos países que realizam periodicamente inquéritos junto dos estudantes após estes deixarem prematuramente o ensino e a formação.

3) **Prevenção e intervenção precoce**

Dar especial ênfase a medidas de prevenção e de intervenção precoce, tanto ao nível do sistema como a nível individual nas instituições de ensino e formação, provou ser benéfico. O bom funcionamento das medidas de prevenção ao nível do sistema consegue dar resposta em especial:

- aos problemas de segregação por tipo de escola;
- aos efeitos negativos de reprovar de ano;
- à falta de apoio aos grupos em risco de abandono escolar precoce; e
- à necessidade de tornar o ensino e a formação profissionais mais atrativos.

3. INSTRUMENTOS PARA FAZER FACE AOS DESAFIOS ESTRATÉGICOS

A recomendação do Conselho de 2011 proporciona orientações para os Estados-Membros darem resposta ao abandono escolar precoce e define as etapas a seguir. Os Estados-Membros devem implementar estratégias coerentes, abrangentes e baseadas em dados concretos, que incluam medidas

⁶ PPMI (2013).

⁷ «Reducing early school leaving: Key messages and policy support», novembro de 2013, relatório final do grupo de trabalho temático sobre abandono escolar precoce:

http://ec.europa.eu/education/policy/strategy-c-framework/doc/esl-group-report_en.pdf.

de prevenção, intervenção e compensação.

A **prevenção** centra-se nos processos que conduzem ao abandono escolar precoce. Uma prevenção eficaz do abandono escolar precoce tem em conta as condições prévias do sucesso escolar e a configuração dos sistemas de ensino e formação. Estas incluem um acesso à educação e um acolhimento na primeira infância de boa qualidade, percursos educativos flexíveis e uma melhor integração das crianças migrantes.

A **intervenção** responde às dificuldades que surgem numa fase inicial e procura evitar que conduzam ao abandono escolar precoce. Estas medidas aplicam-se a todos os alunos, mas são especialmente benéficas e importantes para os alunos em risco de abandono escolar precoce. São vocacionadas para os estudantes e assentam na deteção precoce do apoio necessário para fins de aprendizagem e motivação.

As medidas de **compensação** oferecem oportunidades de ensino e formação àqueles que abandonaram a escola. Têm como objetivo fazer com que as pessoas retomem o ensino e a formação.

Proporcionar ensino e formação profissionais iniciais mais eficazes e baseados no trabalho pode ajudar a reduzir o abandono escolar precoce. Em geral, os programas de ensino e a combinação do ensino escolar com a experiência também podem motivar jovens desmotivados e ajudar a prepará-los para outros percursos no ensino e formação profissionais que lhes ofereçam opções mais alargadas.

Um grupo de trabalho temático sobre o abandono escolar precoce, composto por decisores políticos, profissionais e peritos dos 27 Estados-Membros e pelas principais organizações europeias interessadas, desenvolveu orientações relativas aos fatores de sucesso que permitem desenvolver políticas

abrangentes⁸. O grupo salientou a importância da prevenção e a necessidade de reforçar a cooperação entre os diferentes setores e criar parcerias entre as partes interessadas a todos os níveis.

Um grupo de trabalho subsequente para a política educativa identificou as principais condições que levam ao envolvimento de toda a comunidade escolar (diretores das escolas, pessoal docente e não docente, alunos, pais e famílias) numa ação coesa, coletiva e colaborativa, assente numa forte cooperação com os parceiros externos e a comunidade em geral, ou seja, uma «abordagem escolar integrada» para a prevenção do abandono escolar nas suas recomendações sobre política educativa⁹, e implementou o «[Guia Europeu para as Escolas](#)» em linha. Este guia oferece aos decisores políticos e aos profissionais orientações e recursos para promover o sucesso escolar e dar apoio a todos os discentes.

As conclusões do Conselho sobre a redução do abandono escolar precoce e a promoção do sucesso escolar¹⁰ de 2015 assentam no trabalho desenvolvido pelos grupos de trabalho. Reiteram também a importância de dar seguimento à recomendação do Conselho de 2011.

Na recomendação do Conselho relativa à criação de uma Garantia para a Juventude, os Estados-Membros são incentivados a envolverem os prestadores de serviços de ensino e formação nas suas ações de Garantia para a Juventude com vista a assegurar que os estudantes em risco de abandonar o ensino e de ficar economicamente inativos são alvo de

⁸ Op. cit. http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/doc/esl-group-report_en.pdf.

⁹ http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/policy/strategic-framework/expert-groups/documents/early-leaving-policy_pt.pdf

¹⁰ [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52015XG1215\(03\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52015XG1215(03))

uma intervenção precoce.

A «Nova Agenda de Competências» juntamente com a iniciativa «Percurso de Melhoria de Competências» ajudarão os adultos com poucas habilitações a adquirir um nível mínimo de literacia, numeracia e competências digitais e/ou a avançarem para qualificações ao nível do secundário superior ou equivalente. Os Estados-Membros devem criar percursos flexíveis que ofereçam opções para a melhoria de competências em cooperação com os parceiros sociais, os prestadores de serviços de ensino e formação e as autoridades locais e regionais. A Comissão apoia os Estados-Membros na implementação e acompanhamento da iniciativa. Pode ser concedido apoio financeiro através dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento e de programas como o [Erasmus+](#) e o [EaSI](#).

No dia 30 de maio de 2017, a Comissão Europeia apresentou a sua nova estratégia para apoiar a modernização do ensino escolar e superior. Na comunicação «Desenvolvimento das escolas e um ensino de excelência para um melhor começo de vida»¹¹, a Comissão identifica três domínios em que é necessário agir com urgência:

- 1) Desenvolver escolas melhores e mais inclusivas;
- 2) Apoiar os professores e os diretores das escolas, com vista a alcançar a excelência no ensino;
- 3) Melhorar a governação dos sistemas de ensino das escolas.

O documento que acompanha a comunicação¹² contém perspetivas úteis acerca dos resultados da investigação e do trabalho realizado ao nível da UE em torno das políticas em matéria de ensino escolar.

¹¹ <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/ALL/?uri=COM:2017:248:FIN>

¹² <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1504250266779&uri=CELEX:52017SC0165>

4. ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRATÉGIAS ATUAIS

Para assegurar a **eficácia** das políticas aconselhadas na recomendação do Conselho de 2011, importa identificar os principais fatores que levam ao abandono escolar precoce e acompanhar a evolução a nível nacional, regional e local¹³. A experiência inicial nos países que aplicam sistemas de recolha de dados mais avançados mostra que um controlo contínuo e sistemático é muito útil para reduzir ao mínimo o abandono escolar precoce.

De acordo com as últimas análises específicas por país, os Estados-Membros, na sua maioria, aplicaram a recomendação do Conselho quer através da adoção de estratégias abrangentes direcionadas¹⁴ quer através de outras políticas nacionais¹⁵. Os outros países só o fizeram parcialmente ou ainda não concretizaram qualquer tipo de ação.

A última edição anual do Monitor da Educação e da Formação¹⁶ da Comissão Europeia fornece alguns exemplos de estratégias nacionais recentes destinadas a dar resposta ao abandono escolar precoce:

i) Em 2016, a Comunidade Flamenga da Bélgica aprovou um documento de reflexão sobre uma política relacionada com o direito à educação, o absentismo e o abandono escolar, que substituirá os atuais planos de ação. Na Comunidade Francófona da Bélgica, a redução do abandono escolar precoce é um elemento importante da reforma do ensino em curso, que se centra na

¹³ Ver relatório conjunto Cedefop/Eurydice (2014).

¹⁴ Bélgica, Bulgária, França, Hungria, Malta, Países Baixos, Áustria, Roménia.

¹⁵ Dinamarca, Alemanha, Estónia, Irlanda, Espanha, Itália, Chipre, Lituânia, Luxemburgo, Polónia, Finlândia, Suécia e Reino Unido.

¹⁶ Estão disponíveis mais informações sobre a evolução específica por país no que toca a dar resposta ao abandono escolar precoce no volume 2 do [Monitor da Educação e da Formação 2017](#).

melhoria da equidade, da eficácia e da eficiência.

ii) A Bulgária, a Roménia e a Hungria introduziram várias medidas ou estão prestes a introduzi-las. As medidas consistem em mecanismos de alerta precoce e em melhorar a recolha e o intercâmbio de informações entre as instituições, por forma a identificar melhor as crianças que não frequentam a escola e os estudantes em risco de

abandono escolar, bem como estabelecer contacto com as famílias.

iii) Em Chipre, um programa financiado pelo Fundo Social Europeu está a ajudar os estudantes desfavorecidos em todos os níveis escolares a evitar o insucesso escolar. Disponibiliza apoio psicossocial, formação especificamente destinada aos professores e material de apoio e técnico para as escolas.

Data: 2.10.2017

5. REFERÊNCIAS

- Cedefop/Eurydice (2014), «Tackling early leaving from education and training in Europe»
<http://bookshop.europa.eu/en/tackling-early-leaving-from-education-and-training-in-europe-pbEC0414859/>
- Comissão Europeia/OCDE (2015), Indicadores da Integração dos Imigrantes
<https://ec.europa.eu/migrant-integration/librarydoc/indicators-of-immigrant-integration-2015-settling-in>
- Public Policy and Management Institute (PPMI) (2013), «Study on educational support for newly arrived migrant children», Relatório em nome da Comissão Europeia
<https://bookshop.europa.eu/en/study-on-educational-support-for-newly-arrived-migrant-children-pbNC3112385/>

6. FONTES ÚTEIS

- Comissão Europeia: Políticas no domínio do ensino e da formação em matéria de abandono escolar precoce https://ec.europa.eu/education/policy/school/early-school-leavers_pt
- Comissão Europeia: Monitor da Educação e da Formação 2017
http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/et-monitor_pt
- Rede Europeia de Peritos em Economia da Educação
<http://www.eenee.de>
- Rede de Peritos nos Aspetos Sociais do Ensino e da Formação <http://nesetweb.eu/en/>

ANEXO

Quadro 1 – Jovens que abandonam precocemente o ensino e a formação (total)

	2000	2006	2010	2012	2013	2014	2015	2016	Objetivo
UE-28	17,6	15,3	13,9	12,7	11,9	11,2	11,0	10,7	10
Bélgica	13,8	12,6	11,9	12,0	11,0	9,8	10,1	8,8	9,5
Bulgária	:	17,3	12,6	12,5	12,5	12,9	13,4	13,8	11
República Checa	:	5,1	4,9	5,5	5,4	5,5	6,2	6,6	5,5
Dinamarca	11,7	9,1	11,0	9,1	8,0	7,8	7,8	7,2	10
Alemanha	14,6	13,7	11,8	10,5	9,8	9,5	10,1	10,3	10
Estónia	15,1	13,4	11,0	10,3	9,7	12,0	12,2	10,9	9,5
Irlanda	:	12,2	11,5	9,7	8,4	6,9	6,9	6,3	8
Grécia	18,2	15,1	13,5	11,3	10,1	9,0	7,9	6,2	10
Espanha	29,1	30,3	28,2	24,7	23,6	21,9	20,0	19,0	15
França	13,3	12,7	12,7	11,8	9,7	9,0	9,2	8,8	9,5
Croácia	:	4,7	5,2	5,1	4,5	2,8	2,8	2,8	4
Itália	25,1	20,4	18,6	17,3	16,8	15,0	14,7	13,8	16
Chipre	18,5	14,9	12,7	11,4	9,1	6,8	5,2	7,6	10
Letónia	:	15,6	12,9	10,6	9,8	8,5	9,9	10,0	10
Lituânia	16,5	8,8	7,9	6,5	6,3	5,9	5,5	4,8	9
Luxemburgo	16,8	14,0	7,1	8,1	6,1	6,1	9,3	5,5	10
Hungria	13,9	12,5	10,8	11,8	11,9	11,4	11,6	12,4	10
Malta	54,2	32,2	23,8	21,1	20,5	20,3	19,8	19,7	10
Países Baixos	15,4	12,6	10,0	8,9	9,3	8,7	8,2	8,0	8
Áustria	10,2	10,0	8,3	7,8	7,5	7,0	7,3	6,9	9,5
Polónia	:	5,4	5,4	5,7	5,6	5,4	5,3	5,2	4,5
Portugal	43,6	38,5	28,3	20,5	18,9	17,4	13,7	14,0	10
Roménia	22,9	17,9	19,3	17,8	17,3	18,1	19,1	18,5	11,3
Eslovénia	:	5,6	5,0	4,4	3,9	4,4	5,0	4,9	5
Eslováquia	:	6,6	4,7	5,3	6,4	6,7	6,9	7,4	6
Finlândia	9,0	9,7	10,3	8,9	9,3	9,5	9,2	7,9	8
Suécia	7,3	8,6	6,5	7,5	7,1	6,7	7,0	7,4	7
Reino Unido	18,2	11,2	14,8	13,4	12,4	11,8	10,8	11,2	:

Fonte: Eurostat (IFT, quadro de dados [t2020_40])

Quadro 2 – Jovens que abandonam precocemente o ensino e a formação, por sexo

	Homens				Mulheres				Disparidade entre sexos 2016 (M-H)
	2010	2014	2015	2016	2010	2014	2015	2016	
UE-28	15,8	12,8	12,4	12,2	11,9	9,6	9,5	9,2	-3,0
Bélgica	13,8	11,8	11,6	10,2	10,0	7,7	8,6	7,4	-2,8
Bulgária	12,4	12,8	13,3	13,7	12,9	12,9	13,4	13,9	0,2
República Checa	4,9	5,8	6,4	6,6	4,8	5,2	6,0	6,6	0,0
Dinamarca	14,1	9,5	9,7	8,5	7,7	6,1	5,7	5,9	-2,6
Alemanha	12,5	10,0	10,4	11,0	11,0	8,9	9,8	9,5	-1,5
Estónia	14,4	16,0	14,2	14,3	7,6	7,9	10,0	7,4	-6,9
Irlanda	13,4	8,0	8,4	7,8	9,6	5,7	5,4	4,6	-3,2
Grécia	16,4	11,5	9,4	7,1	10,6	6,6	6,4	5,3	-1,8
Espanha	33,6	25,6	24,0	22,7	22,6	18,1	15,8	15,1	-7,6
França	15,3	10,2	10,1	10,1	10,2	7,9	8,4	7,5	-2,6
Croácia	6,5	3,1	3,5	3,5	3,8	2,5	2,0	2,0	-1,5
Itália	21,8	17,7	17,5	16,1	15,3	12,2	11,8	11,3	-4,8
Chipre	16,2	11,2	7,7	11,4	9,8	2,9	3,1	4,3	-7,1
Letónia	16,7	11,7	13,4	13,7	9,0	5,1	6,2	6,2	-7,5
Lituânia	9,8	7,0	6,9	6,0	6,0	4,6	4,0	3,6	-2,4
Luxemburgo	8,0	8,3	10,5	6,8	6,0	3,7	8,1	4,2	-2,6
Hungria	11,5	12,5	12,0	12,9	10,1	10,3	11,2	11,8	-1,1
Malta	29,9	22,2	22,9	22,9	17,4	18,3	16,6	16,3	-6,6
Países Baixos	12,1	10,6	9,9	10,1	7,8	6,8	6,4	5,8	-4,3
Áustria	8,4	7,6	7,8	7,7	8,3	6,5	6,8	6,0	-1,7
Polónia	7,2	7,3	7,2	6,4	3,5	3,3	3,2	3,9	-2,5
Portugal	32,4	20,7	16,4	17,4	24,0	14,1	11,0	10,5	-6,9
Roménia	19,5	19,5	19,5	18,4	19,0	16,7	18,5	18,7	0,3
Eslovénia	6,4	6,0	6,4	6,7	3,3	2,7	3,4	3,1	-3,6
Eslováquia	4,6	6,9	6,9	7,6	4,9	6,6	6,8	7,2	-0,4
Finlândia	11,6	11,9	10,6	9,0	9,0	7,2	7,9	6,9	-2,1
Suécia	7,5	7,3	7,6	8,2	5,5	6,0	6,4	6,4	-1,8
Reino Unido	15,6	12,9	11,7	12,7	13,9	10,8	9,8	9,5	-3,2

Fonte: Eurostat (IFT, quadro de dados [edat_ifse_14]).

Quadro 3 – Jovens que abandonam precocemente o ensino e a formação, por país de origem

	2010			2016			Disparidade entre nativos e nascidos no estrangeiro
	Total	Nascidos no estrangeiro	Nativos	Total	Nascidos no estrangeiro	Nativos	
UE-28	13,9	25,6	12,8	10,7	19,8	9,8	-10,0
Bélgica	11,9	21,9	10,7	8,8	17,8	7,6	-10,2
Bulgária	12,6	:	12,7	13,8	:	13,8	:
República Checa	4,9	13,2	4,7	6,6	10,8	6,6	-4,2
Dinamarca	11,0	16,7	10,6	7,2	7,9	7,2	-0,7
Alemanha	11,8	23,3	10,2	10,3	23,2	8,2	-15,0
Estónia	11,0	:	11,1	10,9	:	10,9	:
Irlanda	11,5	16,3	10,7	6,3	5,2	6,5	1,3
Grécia	13,5	43,1	9,2	6,2	18,1	5,5	-12,6
Espanha	28,2	43,0	25,1	19,0	32,9	16,1	-16,8
França	12,7	24,7	11,9	8,8	16,3	8,2	-8,1
Croácia	5,2	4,6	5,3	2,8	:	2,7	:
Itália	18,6	40,7	16,3	13,8	30,0	11,8	-18,2
Chipre	12,7	26,3	7,5	7,6	18,2	4,6	-13,6
Letónia	12,9	:	13,0	10,0	:	10,1	:
Lituânia	7,9	:	8,0	4,8	:	4,8	:
Luxemburgo	7,1	10,2	6,0	5,5	8,5	4,1	-4,4
Hungria	10,8	:	10,7	12,4	:	12,4	:
Malta	23,8	:	24,0	19,7	:	19,6	:
Países Baixos	10,0	11,3	10,0	8,0	8,3	7,9	-0,4
Áustria	8,3	21,2	5,9	6,9	14,7	5,5	-9,2
Polónia	5,4	:	5,4	5,2	:	5,2	:
Portugal	28,3	27,4	28,3	14,0	14,3	14,0	-0,3
Roménia	19,3	:	19,3	18,5	:	18,6	:
Eslovénia	5,0	20,0	4,5	4,9	15,6	4,4	-11,2
Eslováquia	4,7	:	4,7	7,4	:	7,4	:
Finlândia	10,3	21,1	9,7	7,9	15,1	7,6	-7,5
Suécia	6,5	10,8	5,9	7,4	15,2	5,9	-9,3
Reino Unido	14,8	10,2	15,4	11,2	9,4	11,5	2,1

Fonte: Eurostat (IFT, quadro de dados [edat_ifse_02]).